

ANÁLISE DA VISÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ENGENHARIA DA UFSCAR SOBRE A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA ENGENHARIA.

Izabel Cristina Zinidarsis - UFSCar - E-mail: izabelzinidarsis@gmail.com

Ana Lúcia Vitale Torkomian - UFSCar - E-mail: torkomia@ufscar.br

RESUMO

O tema empreendedorismo foi escolhido para este estudo, pois ele é uma ferramenta importante para o desenvolvimento do País. Tem sido possível perceber a significativa contribuição dos empreendedores para a economia, haja vista sua capacidade de criar empregos e disponibilizar novos produtos ou serviços à sociedade. O artigo tem como objetivo fazer uma análise do ponto de vista de estudantes de engenharia, sobre o tema empreendedorismo e como estimulá-lo na universidade. Assim respostas de alunos da UFSCar foram tratadas por meio do software NVivo 10. Pôde-se observar o interesse dos alunos pelo tema empreendedorismo, com várias sugestões para estimular o espírito empreendedor, desde atividades extracurriculares, uma maior exposição a casos de sucessos, até aumentar a grade curricular sobre o tema empreendedorismo, entre outras.

Palavras Chave: Empreendedorismo. Educação Empreendedora. Engenharia.

1. Introdução

O destaque à temática do empreendedorismo se dá pelo papel do empreendedor no contexto social e econômico. O empreendedorismo é uma ferramenta importante tanto para a sociedade como para as organizações, pois impulsiona o desenvolvimento econômico e social, gerando riquezas e realizando inovações de todos os tipos dentro do ambiente organizacional e também na sociedade. Essa alegação é sustentada por Baron e Shane (2007) ao referenciarem que as empresas bem-sucedidas contribuem para o desenvolvimento econômico, e as estatísticas apontam que as atividades dos empreendedores provocam grande impacto nas economias de suas sociedades. De acordo com estudos da Anprotec - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (2014), o empreendedorismo apoiado na Inovação irá colaborar de forma decisiva para o desenvolvimento sustentável do país.

Cunningham e Lischeron (1991) apresentam a origem da palavra “empreendedor” que seria derivada do francês *entreprendre*:

“No início do século dezesseis, os empreendedores eram definidos como franceses que se encarregavam de liderar expedições militares. O termo foi estendido por volta de 1700 incluindo contratistas que se encarregavam de construções para os militares: estradas, pontes, portos, fortificações e coisas pelo estilo. Na mesma época, economistas franceses também usaram a palavra para descrever pessoas que corriam riscos e suportavam incertezas a fim de realizar inovações” (CUNNINGHAM e LISCHERON, 1991, p. 50).

Nota-se que o empreendedorismo tem como um de seus pressupostos que o empreendedor é um inovador, noção que segundo Hisrich e Peters (2004) estabeleceu-se em meados do século 20.

Nos estudos realizados por Leite e Melo (2008) foram apontados que alguns autores e conselheiros gerenciais apoiam-se em casos de sucesso para tentar educar empreendedores ou apresentar formas de como fazê-lo. Para o SEBRAE (2015) algumas características e talentos são fundamentais para um bom empreendedor, tais como ter iniciativa para realizar algo novo, ter visão de futuro, sair da área do sonho e do desejo e partir para a ação, com firmeza e determinação, ser capaz de organizar demandas e gerenciar equipes.

Dolabela (2008) argumenta que existem muitas definições para o empreendedorismo, porém existe uma característica essencial para o empreendedor, ele é alguém que inova alguém que oferece valor, valor positivo. O empreendedor é responsável pela geração de riqueza, ele critica e apresenta solução, identifica uma necessidade não satisfeita. O mesmo autor ainda acrescenta que a inovação move a economia, move o mundo.

De acordo Garcia (2009) para o fortalecimento do empreendedorismo inovador no País é necessário se investir fortemente em políticas públicas (industrial e tecnológica) voltadas à redução de dificuldades, em especial nas etapas iniciais de implantação do empreendimento. Mas muito importante também é investir na formação de jovens empreendedores.

Segundo Araújo *et al.* (2012) não só as organizações devem se preocupar com o nível educacional dos empreendedores, mas também as instituições de ensino que oferecem as competências necessárias para que o estudante desenvolva suas habilidades. O mesmo autor acrescenta que as Universidades e Instituições de ensino superior deveriam acrescentar às grades curriculares o ensino de empreendedorismo em conjunto com as práticas didático-pedagógicas adequadas.

As exigências atuais do mercado de trabalho abrem espaço para um profissional inovador, diferenciado, disposto a correr riscos e realizar seus objetivos. A educação empreendedora aparece como necessidade para a formação desse profissional, sobretudo num ambiente como o da Engenharia, na qual inovação, tecnologia e criatividade são constantemente exigidas do novo profissional. A necessidade de se estimular e educar para o empreendedorismo vem se constituindo num eixo das propostas da formação dos engenheiros proporcionando um ambiente favorável ao desenvolvimento de novos negócios.

Para tanto é importante que se identifique o que pensam os alunos sobre o tema. Assim, este o artigo tem como objetivo fazer uma análise da visão dos alunos, sobre o tema empreendedorismo e como estimulá-lo, analisando-se respostas obtidas de graduandos dos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica da UFSCar, por meio do software NVivo 10.

2. Marco Teórico

2.1 Empreendedorismo

De acordo com Schumpeter (1949, apud DORNELAS, 2001, p.37) “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”.

Em 1755, Richard Cantillon apresentou o empreendedor como sendo quem assume riscos no processo de comprar serviços ou componentes por certo preço, com a intenção de revender depois por um preço incerto. Para ele, existia uma relação entre capacidade inovadora e lucro: “... se o empreendedor lucrara além do esperado, isto ocorrera porque ele havia inovado: fizera algo de novo e diferente.” (CANTILLON apud FILION 2000, p. 17).

Balas (1980), citado por Cerinsek e Dolinsek (2009, p. 168), afirma que "milhões de pessoas possuem ideias, mas se não se fizer nada com elas, não têm valor algum". E a propensão em transformar ideias em realidade está associada ao conceito de empreendedorismo.

Para Filion (1999) empreendedorismo tem origem no termo “entrepreneur” que significa aquele que assume riscos e começa algo novo. No século XII era empregado para se apontar aquele que estimulava brigas; no século XVII referia-se à pessoa que tomava

responsabilidade e dirigia uma ação militar e, somente no início do século XVIII, o termo foi utilizado para referir-se à pessoa que criava e conduzia projetos ou criava e conduzia empreendimentos.

O empreendedor é um sujeito atento aos acontecimentos com o intuito de traçar diretrizes, definir rumos e, conseqüentemente, atingir os espaços por ele almejados (FILION; DOLABELA, 2000).

Dornelas (2001) acrescenta como características do empreendedor: iniciativa para criar um negócio, paixão pelo que faz, criatividade na utilização de recursos, capacidade de transformar de forma social e econômica uma localidade e capacidade de assumir riscos.

Dolabela (2008) descreveu empreendedorismo como um processo de geração de riquezas por intermédio de conhecimento/tecnologia, desenvolvimento de produtos e pela introdução de inovações em produção, marketing, e também no modelo de negócio da organização. O autor ainda acrescenta que empreendedor é aquele que consegue desenvolver invenções de maneira vencedora, ou seja, por meio de produtos que agreguem valor à organização e aos clientes.

No Brasil, segundo Garcia (2009) embora o empreendedorismo inovador tenha grande potencial de crescimento, ainda existe dificuldades de acesso a recursos/financiamentos, necessidade de política pública de incentivo aos polos e parques tecnológicos, carência de investimento em tecnologia e falta de fomento às instituições de apoio ao setor. O autor pondera que o Brasil tem: “uma população de cerca de 15 milhões de brasileiros empreendedores que podem contribuir cada vez mais com o desenvolvimento econômico do País”. (Garcia, 2009, p. 44).

2.2 Educação Empreendedora

Fowler (1997, p.19) descreve o termo Educação Empreendedora como sendo “formas de organização que transformam as pessoas, desenvolvendo-as nas mesmas características e atributos empreendedores que buscam atingir graus mais elevados de realização pessoal e bem-estar social”.

O termo Educação Empreendedora usado no Brasil é uma tradução do inglês. Conforme apresentado por Fowler (1997) o termo em inglês Entrepreneurship Education (utilizado no Canadá e Estados Unidos) dá ênfase ao desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que motivam para a criação do próprio negócio visando o lucro

financeiro. A Enterprise Education (termo utilizado no Reino Unido) visa desenvolver habilidades e atributos do indivíduo empreendedor, mas não necessariamente motivando para negócios que visem o lucro financeiro.

O ensino do empreendedorismo no Brasil está apenas iniciando, mas se nota uma expansão silenciosa. De acordo com Pereira (apud Dolabela, 2008) o primeiro curso que se tem informação na área foi em 1981, na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, por iniciativa do professor Ronald Degen, e se chamava “Novos Negócios” tendo sido ministrado para o curso de especialização. Dentro deste contexto, é importante destacar que o ensino do empreendedorismo estava inserido dentro do campo da administração como uma subárea, e recentemente vem sendo estudado como campo específico de conhecimento, porém, com seus conceitos e metodologias ainda em fase de consolidação e formação.

A finalidade do ensino do empreendedorismo é aguçar a criatividade, reforçar a autoestima do aluno e a capacidade para ser bem sucedido na vida pessoal e profissional para que, além de ter um emprego, a pessoa realize seus sonhos e esteja preparada para enfrentar riscos e mudanças (Gibb, 1995; Dolabela, 2008). Assim, o empreendedorismo não visa apenas ensinar a criar e gerenciar empresas; vai muito, além disso. O ensino do empreendedorismo é uma oportunidade de desenvolvimento e crescimento pessoal.

Entre os diversos autores que sustentam a ideia de educar os atuais e futuros trabalhadores para o empreendedorismo, Fernando Dolabela destaca-se em função das diversas proposições e trabalhos práticos que apresenta e desenvolve, com destaque para a Pedagogia Empreendedora (DOLABELA, 2003) e Oficina do Empreendedor (DOLABELA, 2008).

Dolabela (2008) defende que introduzir o ensino do empreendedorismo no nível universitário é andar a caminho da formação de uma cultura empreendedora que dará estrutura ao processo de desenvolvimento econômico. O autor ainda acrescenta, mesmo que não haja certeza sobre ser ou não ser possível ensinar empreendedorismo, é possível aprender a ser empreendedor, com métodos diferentes dos tradicionais.

É importante ressaltar o papel decisivo de algumas instituições no apoio a programas de empreendedorismo, como: SEBRAE, IEL, CNPq, BNDES, FINEP, fundações estaduais de amparo à pesquisa, institutos estaduais de tecnologia, prefeituras. Ações da CNI-IEL Nacional, do SEBRAE e de seus órgãos regionais têm sido expressivas na disseminação

do ensino do empreendedorismo no Brasil e apontam para mudanças no paradigma de ensino (DOLABELA, 2008).

Segundo Fillion (1999), ainda não se pode avaliar um indivíduo e afirmar, certamente, se ele vai ser bem-sucedido como empreendedor ou não. Mas pode-se dizer se esse indivíduo tem as características mais comumente encontradas nos empreendedores. O autor enfatiza: embora nenhum perfil científico tenha sido traçado, as pesquisas têm sido fonte de várias linhas mestras para futuros empreendedores, ajudando-os a situarem-se melhor. A pesquisa sobre empreendedores bem sucedidos permite aos empreendedores em potencial e aos empreendedores de fato identificarem as características que devem ser aperfeiçoadas para obtenção de sucesso (FILION, 1999, p.10). Considerando essa conclusão, também se pode pensar que essas características podem ser mais bem trabalhadas ou desenvolvidas nas universidades e instituições de ensino superior.

Sendo assim, é interessante para as universidades e instituições de ensino superior inserir a educação empreendedora em suas grades curriculares, igualmente como as ações práticas e didático-pedagógicas mais eficazes para o aprendizado, a fim de se manterem em sintonia com as mudanças do mercado, para que seus alunos venham a ser o diferencial ao adentrar no mercado de trabalho.

3. Metodologia

Este artigo apresenta uma pesquisa qualitativa exploratória, com revisão bibliográfica nas bases de periódicos disponíveis e também análise de conteúdo da questão respondida pelos alunos de Engenharia. Emprega como método de pesquisa o questionário, aplicado no primeiro semestre de 2015 no escopo da Disciplina “Novos Empreendimentos” ofertada para as turmas de Engenharia de Produção, Mecânica e Elétrica, totalizando 63 respostas à questão aberta: Que sugestões você daria para estimular o espírito empreendedor entre estudantes de engenharia? Se você entender que não seria o caso, justifique. Descartando-se as respostas que discorreram sobre a importância do empreendedorismo, mas não apresentaram sugestões, foram validadas para esta pesquisa 41 respostas.

As respostas foram transcritas para documento word, e foi realizada análise de conteúdo com auxílio do software NVivo 10 (versão para teste por 30 dias).

Inicialmente o projeto foi estruturado na base de dados do software. Em seguida, ocorreu o processo de codificação e análise dos dados e, por último, foram extraídas as informações para compor o artigo.

A análise de conteúdo, segundo Bardin (2002, p. 38) é “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Para Bardin (2002) as principais etapas para análise de conteúdo são: 1) pré-análise dos dados como a escolha dos documentos, formulação dos objetivos, preparação do material; 2) a exploração do material, nos quais os dados são devidamente codificados e agregados em unidades e 3) o tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

4. Apresentação e Análise de Resultados

Após a análise das respostas foram obtidos 15 categorias de Nós através da codificação automática, uma funcionalidade do NVivo, que é uma forma de agrupar textos por algum tipo de similaridade entre as predefinidas pelo software. As Fontes são as respostas dos alunos onde o software buscou aquela categoria. As Referências são frequências, representam quantas vezes aquela categoria de nó foi citada nas respostas, por coincidência as duas colunas nesta pesquisa estão iguais, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1- Lista de nós/codificações encontrados nas respostas dos alunos

Nós			
Nome	Fontes	Referências	
Atividades extracurriculares	14	14	
Competição de empreendedorismo	6	6	
Continuação da disciplina Novos Empreendimentos	1	1	
Disciplina específica ao tema Inovação	1	1	
Disciplina ofertada no Início do curso	5	5	
Exposição a casos de sucesso	14	14	
Grade curricular maior para o tema Empreendedorismo	8	8	
Integração de matérias	1	1	
Maior interesse dos Docentes pelo Tema Empreendedorismo	4	4	
Mais prática na disciplina oferecida	5	5	
Mudar paradigmas	3	3	
Palestras, Eventos, Workshops	9	9	
Parques Tecnológicos, Incubadoras, startups	6	6	
Simulação_Criação de empresas	8	8	
Vontade própria para empreender	3	3	

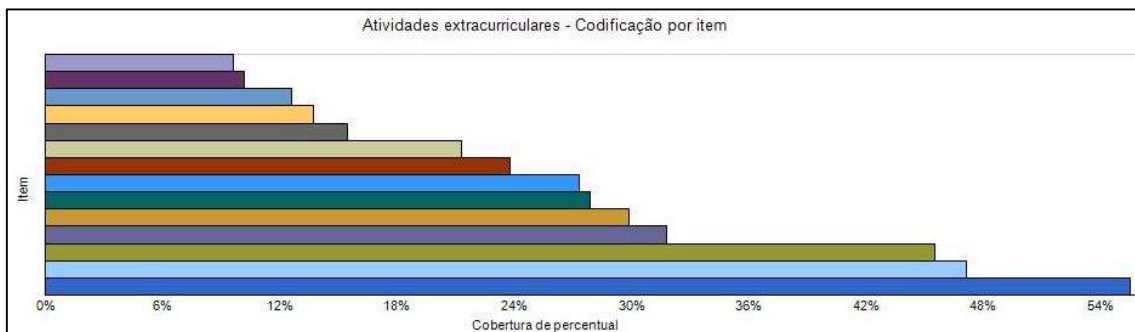
Fonte: Elaborado a partir dos dados do projeto cadastrado no NVivo 10.

Após a inclusão de todos os dados do projeto cadastrado no NVivo 10 observa-se que cinco categorias de nós foram mais referenciadas entre os alunos, entre elas Atividades

Extracurriculares; Exposição a casos de sucesso; Simulação/Criação de empresas; Palestras, Eventos, Workshops e Grade Curricular maior para o Tema Empreendedorismo. A partir das respostas dos alunos, obtiveram-se as representações gráficas de cada categoria de nó, gerada no NVivo 10, na qual cada cor é gerada aleatoriamente e representa um aluno, cujo o nome foi apagado, por questão de confidencialidade. Os valores gerados pelo software quando o aluno apresenta apenas uma sugestão no gráfico referente àquela categoria de Nó vai aparecer com 100%; e quando apresenta mais de uma sugestão o software divide e gera as porcentagens nas devidas categorias citadas.

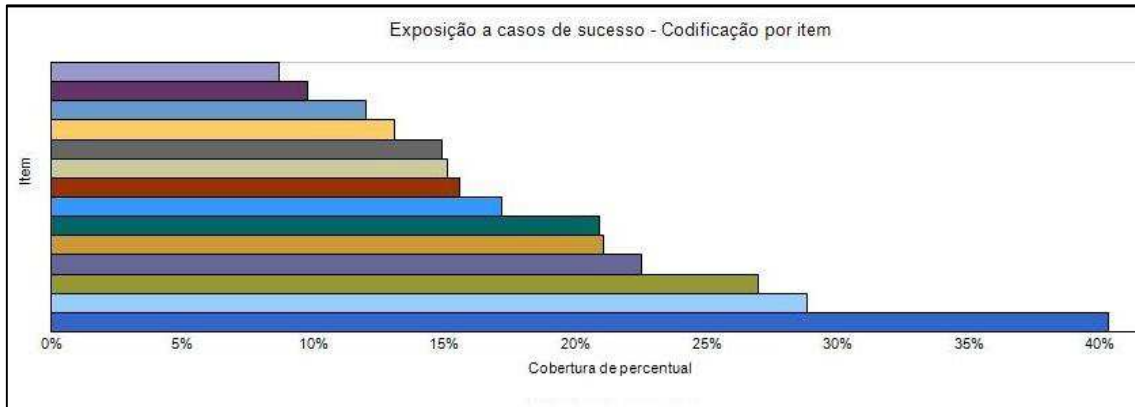
Os alunos enfatizam como importante para despertar o espírito empreendedor o oferecimento de mais Atividades Extracurriculares, pois das 41 respostas, 14 fizeram referências. Um aluno sugere: “A universidade poderia criar grupos de extensão voltados para o empreendedorismo, mas não apenas formado por alunos, e sim com a mobilização de alguns professores os quais orientariam os alunos e os representariam perante a universidade”. Ou ainda, na resposta de outro aluno: “seria relevante a atividade extraclasse que propusesse reflexão e desenvolvimento de novas ideias”. Ver Gráfico 1.

Gráfico 1 - Nó Atividades Extracurriculares



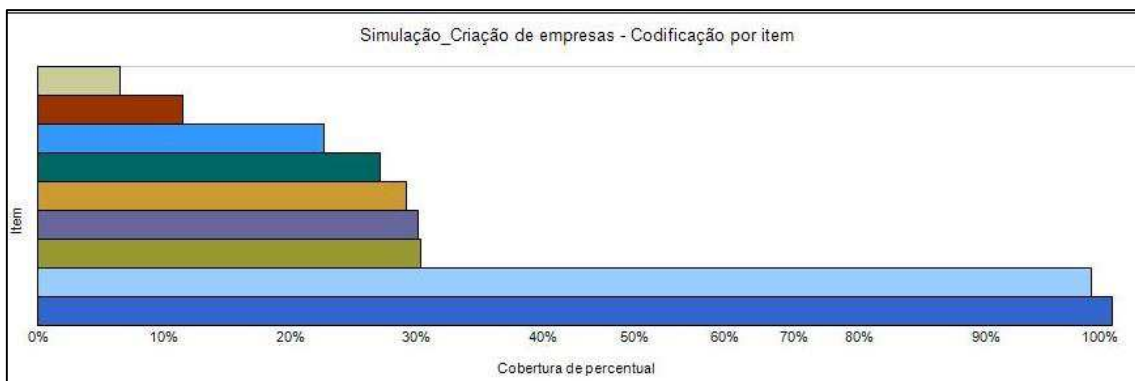
Pode-se notar que alunos também percebem como importante para estimular o espírito empreendedor o nó Exposição a casos de sucesso, com 14 referências ao assunto, como um aluno respondeu: “É muito importante a iniciativa da professora em aproximar os estudantes de pequenos empresários, na disciplina de novos empreendimentos, mas seria necessário ainda mais.” Outro aluno: “mostrar histórias de empreendedores de sucesso aliado a suas historias pessoais e suas capacidades de vencer as mais diversas dificuldades pode despertar o interesse pelo empreendedorismo”. Ver Gráfico 2.

Gráfico 2 - Nó Exposição a casos de Sucesso



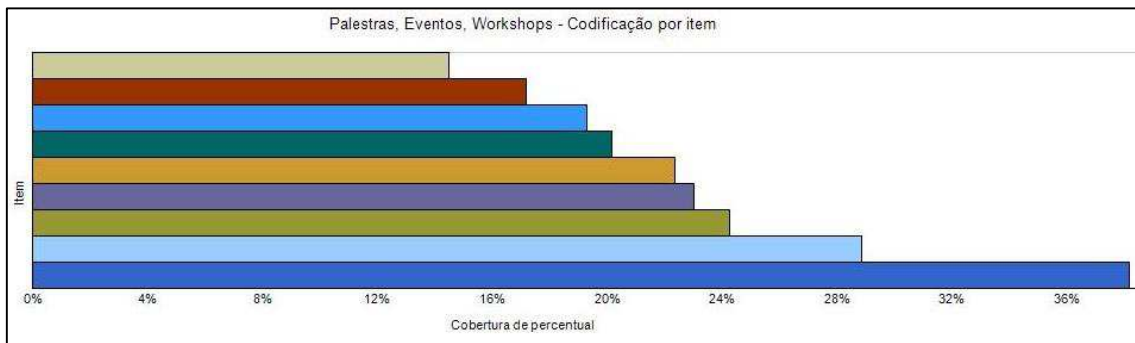
Foi possível observar a vontade dos alunos em participar de Simulação/Criação de Empresas, como forma de estimular o espírito empreendedor, referenciada em 09 respostas. Isso pode ser ilustrado pela resposta do aluno: “*O espírito empreendedor poderia ser mais estimulado se na disciplina montassem grupos de alunos, onde estes criariam empresas ou cooperativas reais, com apoio do professor/monitor*”. Ainda, na seguinte resposta: “*o desenvolvimento de um empreendimento fictício também pode ajudar a despertar o espírito empreendedor dos alunos*”. Ver Gráfico 3.

Gráfico 1 - Nó Simulação/Criação de empresas



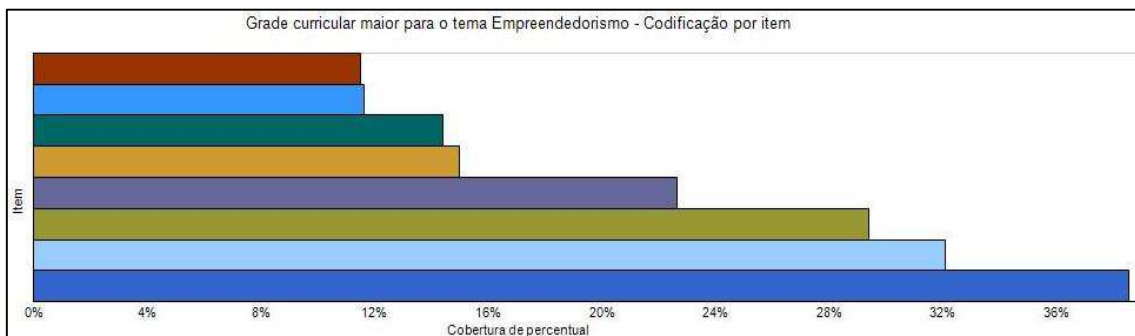
Para alguns alunos, totalizando também 9 referências, deveriam ocorrer mais Palestras, Eventos, Workshops sobre o tema empreendedorismo, como pode ser visto na resposta: “*Realizar mais palestras e eventos com o tema de empreendedorismo e inovação dentro da universidade*”. Ou, como verificado em outra resposta: “*sugiro a criação de programas de férias, workshops, entre outros, que tragam ao aluno mais contato com o mundo do empreendedorismo*”. Ver Gráfico 4.

Gráfico 2 - Nó Palestras, Eventos, Workshops



Outro ponto para estimular o espírito empreendedor nos alunos que também foi referenciado estando entre os cinco nós com mais referências é a Grade curricular maior para o tema Empreendedorismo: eles sugerem que deveria haver mais aulas sobre o tema empreendedorismo, a seguinte resposta ilustra esse assunto: “*Dentro da faculdade, tomando, por exemplo, a engenharia mecânica da UFSCar, temos apenas esta matéria, “novos empreendimento” que nos estimula a empreender, mas deveria haver mais, ou talvez dentro das já existentes, fortalecer o empreendedorismo*”. Outro aluno acrescenta: “*Acredito que seja essencial o desenvolvimento de uma grade curricular com uma nova carga horária*”. Ver Gráfico 5.

Gráfico 3 - Nó Grade Curricular maior para o Tema Empreendedorismo



Não menos importantes para estimular o espírito empreendedor nos alunos aparecem outros nós, porém com referências menos expressivas, como o nó Competição de Empreendedorismo entre os alunos, que aparece com 6 referências sobre o tema nas respostas; Parques Tecnológicos, incubadoras, startups, como opções para estimular o espírito empreendedor em parceria com a Universidade também foram referenciados 6 vezes nas respostas; como também o nó Disciplina ofertada no Início do curso aparecendo em 5 referências nas respostas; ou Mais prática na disciplina oferecida referenciada 5 vezes.

5. Considerações Finais

Esse artigo foi desenvolvido com o objetivo de fazer uma análise da visão dos alunos sobre o tema empreendedorismo e como estimulá-lo. Assim sendo, buscou-se levantar na literatura elementos que permitissem uma reflexão para a implantação direcionada ao ensino do empreendedorismo, juntamente com a análise das respostas dos alunos sobre o tema. Com algumas definições sobre empreendedorismo e educação empreendedora, pode-se observar que empreender impulsiona tanto o desenvolvimento pessoal como da sociedade.

Tão importante quanto implantar o ensino do empreendedorismo nas universidades e instituições de ensino superior será pensar em um ensino do empreendedorismo, para que os alunos sejam estimulados a não terem medo de criar e colocar em prática as ideias, os sonhos e que esses possam contribuir de forma positiva para o desenvolvimento da sociedade.

Visto que os alunos estão interessados pelo tema empreendedorismo, fizeram várias sugestões para estimular o espírito empreendedor, desde uma maior exposição a casos de sucessos; atividades extracurriculares; até aumentar a grade curricular sobre o tema empreendedorismo, entre outros.

Por fim, deve-se pensar que diante das mudanças no mundo dos negócios e avanços tecnológicos os alunos precisam estar mais bem preparados, a educação empreendedora poderá desenvolver ou estimular características do sujeito empreendedor nos alunos.

Toda discussão a respeito de empreendedorismo, educação empreendedora no Brasil é válida por se tratar de algo novo e não estruturado.

REFERÊNCIAS

ANPROTEC. **O Empreendedorismo Inovador em Movimento**. Disponível em www.anprotec.org.br/Relata/Anprotec_30+10_site.pdf acessado em 30/06/2015.

ARAÚJO, R.; OLIVEIRA, F.; CHRISTO, R.; SILVA, D. **Empreendedorismo**: uma investigação na evolução da perspectiva empreendedora dos estudantes de uma IES privada no Rio Grande do Norte. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.5, n.1, p. 28-66, 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**, Lisboa: Edições 70, 2002.

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

CERINSEK, G.; DOLINSEK, S. (2009); "**Identifying employees' innovation competency in organisations**". *International Journal Innovation and Learning*, v. 6, n. 2, p. 164-177.

CUNNINGHAM, J. Barton e LISCHERON, Joe. **Defining entrepreneurship**. *Journal of Small Business Management*, Vol. 29, nº 1, p. 45-61, Jan. 1991.

- DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora** - o ensino do empreendedorismo na educação básica voltado para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**: A metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DORNELAS, J. C de A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- FILION, L. J. **Empreendedorismo**: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração, abr.-jun. 1999.
- FILION, L. J. **O empreendedorismo como tema de estudos superiores**. In: Empreendedorismo, Ciência, Técnica e Arte. 1ª ed. Brasília: CNI. IEL Nacional, 2000.
- FILION, L. J.; DOLABELA, F.; E Seus Colaboradores. **Boa ideia! E agora: plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2000.
- FOWLER, F.R.. **Programas de desenvolvimento de empreendedorismo - PDEs. Um estudo de casos: FEA-USP e DUBS**. Dissertação de Mestrado da FEA-USP. São Paulo, 1997.
- GARCIA, Francilene Procópio. **O empreendedorismo Inovador no Brasil**. Inovação em pauta. Rio de Janeiro, nº 6, p. 43-44, jun./jul. 2009.
- GIBB, A.A. **Entrepreneurship and small business management**: can we afford to neglect them in the twenty-first century business school?, British Journal of Management, Vol. 7, p.309-321, 1996.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- LEITE, Elaine da Silveira e MELO, Natália Maximo e. **Uma nova noção de empresário**: a naturalização do "empreendedor". Revista de Sociologia e Política, Curitiba, vol.16, n.31 p. 35-47, 2008.
- SEBRAE. **Numero de empresas**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/uf/goias/indicadores-das-mpe/numero-de-empresas> acesso em junho de 2015.
- QSR – NVivo Products. Disponível em : www.qsrinternational.com acesso em novembro de 2015.